

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
CENTRO DE EDUCAÇÃO ABERTA E A DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

MICHELLE ISABEL FERREIRA

**A INTERNET COMO FERRAMENTA COMPLEMENTAR NO
ENSINO DE GEOGRAFIA**

**OURO PRETO
2015**

MICHELLE ISABEL FERREIRA

**A INTERNET COMO FERRAMENTA COMPLEMENTAR NO
ENSINO DE GEOGRAFIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Especialização em Mídias na Educação do Centro de Educação Aberta e a Distância da Universidade Federal de Ouro Preto, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista.

Ouro Preto, julho/2015



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
CENTRO DE EDUCAÇÃO ABERTA E A DISTÂNCIA

ATA DA DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO, DO CENTRO DE EDUCAÇÃO ABERTA E A DISTÂNCIA - CEAD, DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO - UFOP.

Aos 07 (sete) dias do mês de novembro do ano de dois mil e quinze, às 12:45 horas, no prédio do Centro de Educação Aberta e a Distância CEAD/UFOP, reuniram-se os(as) professores (as) Lucas Moraes Souza e Kleverton Teodoro de Lima como membros da banca examinadora, com a finalidade de examinar, avaliar e aprovar o Trabalho de Conclusão de Curso apresentado pelo (a) aluno (a) Michele Isabel Ferreira. O (A) candidato (a) apresentou o trabalho intitulado: A INTERNET COMO FERRAMENTA COMPLEMENTAR NO ENSINO DE GEOGRAFIA, sob orientação do(a) Professor(a) Fernanda de Oliveira Costa. Após as observações, os (as) avaliadores (as), em comum acordo o (a) orientador (a) consideram o(a) aluno(a) Michele Isabel Ferreira aprovado (a) , com a nota/conceito 89,8.

Ouro Preto, 07 de novembro de 2015.

Fernanda de Oliveira Costa
Professor (a) Orientador (a)

Kleverton Teodoro de Lima
Professor (a) Avaliador (a)

Lucas Moraes Souza
Professor (a) Avaliador (a)

Michele Isabel Ferreira
Aluno(a)

DEDICATÓRIA

Para Daniel, minha razão pra querer ser melhor, à Perpétua e à Alline, mãe e irmã amorosas, minhas grandes incentivadoras e aos meus alunos de ontem e hoje por me permitirem desempenhar a profissão que era sonho desde a infância.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por me conceder mais uma vitória, à minha mãe pelo esforço para que continuasse meus estudos, ao Daniel pela compreensão e amor, à Alline e ao Espedito pelo carinho, à Hélia e ao Pablo pela amizade e companhia nessa empreitada, à professora Fernanda, por tão importante auxílio e orientação, à Elaine, pela ajuda providencial e aos alunos dos sétimos anos do Colégio Municipal Professor Olímpio dos Santos pela dedicação e compromisso no decorrer desse curso.

RESUMO

Este trabalho apresenta o desenvolvimento e os resultados da pesquisa intitulada “A internet como ferramenta complementar no ensino de geografia”. A partir de uma perspectiva pedagógica histórico-crítica, a intervenção foi realizada com o objetivo de inserir as novas tecnologias na sala de aula, aproximando os conteúdos da realidade dos alunos a conhecimentos complexos mesmo fora da sala de aula e em um ambiente que ainda não foi assimilado pela esfera da educação. No primeiro capítulo apresentamos a fundamentação teórica que utilizamos para sustentar a necessidade de utilização dos novos recursos tecnológicos advindos da internet especialmente as redes sociais na sala de aula. No segundo capítulo desenvolvemos a proposta de utilização do facebook como recurso didático em aulas de Geografia. Para tanto criamos uma página que disponibiliza material suplementar aos conteúdos dados em sala de aula. Por último, mostraremos os resultados da interação dos alunos com a página e como esse recurso auxiliou na assimilação e compreensão de conteúdos que antes se restringiam à sala de aula.

Palavras-Chaves: Facebook, Sala de Aula, Geografia.

ABSTRACT

this work presents the development and the results of the research entitled “A internet como ferramenta complementar no ensino de geografia”. From a critical-historical pedagogic point of view, the intervention has been done with the proposal of integrating new technologies in the classroom, approaching the content of the students reality to the complex knowledge outside the class-room in an ambience which has not yet assimilated in the domain of teaching. In the first chapter, we present the theoretical foundations that we have used for sustaining the need of utilisation of new technologies that came from the internet and especially the social networks in the classroom. In the second chapter, we have developed the proposal of using Facebook as a didactic resource in the Geography classes. For that, we have created a page which provides a supplementary material to the contents that have worked out in the class-room. Lastly, we will present the results of the interaction between the students and the page and how these results have helped in assimilating and understanding the learning which was previously restricted to the classroom.

Key-Words: Facebook, Classroom, Geography.

SUMÁRIO

Introdução.....	09
Capítulo 1: Fundamentação teórica.....	11
Capítulo 2: Relato da intervenção realizada	19
Capítulo 3: Análise da intervenção realizada	23
Considerações finais.....	30
Referências Bibliográficas.....	32

INTRODUÇÃO

A internet está a cada dia mais presente no cotidiano. A sala de aula não fica isolada das evoluções sociais, mais que isso, é uma esfera integrante da realidade social e reflete os desafios da vida social cotidiana. É evidente que o trabalho pedagógico tem suas particularidades e uma delas é o fato de refletir sobre o que acontece fora dos muros da escola. Além disso, a escola é um ambiente que cada vez mais precisa se associar com aquilo que a sociedade oferece para manter seu caráter reflexivo e ser capaz analisar todas as esferas constitutivas da sociedade.

É como elemento essencial das relações humanas que a internet aparece e a escola encara um novo desafio: como inserir seu uso para além de conteúdos de entretenimento e ao mesmo tempo conquistar a atenção e a análise crítica dos alunos? Especificamente, o professor é o sujeito que mais é afetado por esse desafio, pois é ele quem deve lidar com a sala de aula e com o interesse que os conteúdos disseminados pela rede provocam. Assim, é justamente o professor o sujeito que deve analisar sua prática para inserir esses conteúdos na sala de aula sem, no entanto, deixar de oferecer um material relevante para a formação dos alunos.

A proposta que apresento aqui vai ao encontro dessa necessidade: como utilizar os recursos oferecidos pela internet na sala de aula? Especificamente, optei por trabalhar com uma rede social que tem sido um ambiente onde pessoas de todas as idades tem utilizado para buscar e trocar informações. Mais que isso, as redes sociais são espaços onde as pessoas expressam suas opiniões. Esse ambiente, no entanto, é uma via de mão dupla, ao mesmo tempo em que oferece o compartilhamento de conhecimentos também disponibiliza informações falsas e conteúdos que nem sempre são adequados.

Nesse sentido, essa proposta é a de utilizar esse ambiente ambíguo para colaborar com a percepção crítica e tornar o aluno capaz de distinguir os conteúdos. Ao mesmo tempo, pretendemos oferecer um modo de facilitar o trabalho pedagógico especificamente para a disciplina de Geografia. O que pretendo aqui é envolver todas as partes que constituem o ensino: a escola, o professor e o aluno. A escola enquanto ambiente que insere as novas tecnologias e engloba aquilo que é produzido no cotidiano, o professor como sujeito responsável pela construção do

conhecimento crítico e o aluno como sujeito ativo e capaz de associar conhecimentos produzidos em diferentes ambientes.

Foi, portanto, a partir de uma necessidade observada na sala de aula que o presente trabalho foi construído. Associei minha prática pedagógica como professora de Geografia e aquilo que deixa os alunos mais interessados. Nessa perspectiva, proponho o uso de uma rede social, o facebook, como meio para auxiliar e estender para além da sala de aula o ensino dos conteúdos de Geografia.

O presente trabalho fica assim dividido: a primeira parte em que mostro uma fundamentação teórica que embasa a necessidade da presente pesquisa. O relato da intervenção que mostra como trabalhei e uma análise da intervenção em que avalio a eficácia e o impacto gerado pela proposta. Por fim, nas considerações finais, relaciono todos esses elementos com um olhar analítico.

CAPÍTULO 1:

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1 – O cotidiano e a educação escolar

A relação entre educação escolar e cotidiano perpassa a história da educação e é debatida pelas diferentes perspectivas pedagógicas. Assim, optar por uma perspectiva é, também, optar por um modo de conduzir as aulas, selecionar conteúdos e decidir o modo como esses conteúdos serão aplicados e avaliados. Assim, selecionamos especialmente duas orientações que guiaram a intervenção: a psicologia de Vigotsky (2010), especificamente sua Teoria da Aprendizagem, e a pedagogia Histórico-Crítica tal como foi configurada por Duarte e Saviani (2012). Da teoria de Vigotsky, destaco a análise da passagem da infância à adolescência, que é a fase pela qual estão passando os alunos escolhidos para aplicação do projeto. A pedagogia Histórico-Crítica por considerar que o cotidiano não é a finalidade da educação, mas um meio para se chegar a um conhecimento superior.

O projeto foi aplicado em duas turmas de sexto ano, os alunos dessa série possuem idade entre 11 a 13 anos e estão vivenciando um momento singular: a transição entre a infância e a adolescência. Segundo Vigotski (2010), a passagem da criança à adolescente constitui o momento no qual o sujeito se apropria dos conceitos da realidade objetiva, tornando-se sujeito das suas ações e passa a constituir sua personalidade. A partir da ação desse sujeito sobre a realidade objetiva, ele passa a ser capaz de abstrair e compreender a sua própria realidade, o que caracteriza o desenvolvimento de suas funções psíquicas superiores.

Na educação escolar isso vai ser possível mediante a apresentação da realidade objetiva por meio dos conceitos complexos que torna o sujeito capaz de compreender os conhecimentos simples. Nesse sentido, a educação escolar deve contribuir para a apropriação desses conceitos pelo sujeito que, nesse período de transição da infância para a adolescência, passa de “sujeito-em-si” a “sujeito-para-si”. Conforme Duarte (2003, p. 82):

Nessa concepção vigotskiana do desenvolvimento da personalidade por meio do conhecimento mais profundo da realidade objetiva (incluídas nesta as ações realizadas pelos seres humanos e pelo próprio indivíduo em desenvolvimento) evidencia-se a importância da educação escolar, da

transmissão do saber objetivo pelo trabalho educativo na escola. Ao conseguir que o indivíduo se aproprie desse saber, convertendo-o em “órgão de sua individualidade”, o trabalho educativo possibilitará ao indivíduo ir além dos conceitos cotidianos, superá-los, os quais serão incorporados pelos conceitos científicos. Dessa forma o indivíduo poderá conhecer de forma mais concreta, pela mediação das abstrações, a realidade da qual ele é parte.

O trabalho foi desenvolvido procurando relacionar três aspectos: a fase específica dos alunos, destacada acima, o ambiente escolar como lugar de apropriação de conhecimento complexo e o cotidiano como espaço de realização dos conceitos adquiridos no ambiente escolar. Assim, a intervenção partiu do conteúdo escolar, mas utilizou a realidade e o cotidiano do aluno como meio para debate, abstração e compreensão do conteúdo. Assim, o projeto teve como ponto de partida a definição de Saviani (1997, p. 17) sobre o trabalho educativo:

O trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens. Assim, o objeto da educação diz respeito, de um lado, à identificação dos elementos culturais que precisam ser assimilados pelos indivíduos da espécie humana para que eles se tornem humanos e, de outro lado e concomitantemente, à descoberta das formas mais adequadas para atingir esse objetivo.

Assim, o que busquei foi uma alternativa que faz parte do cotidiano dos alunos, mas que também fosse um meio para o enriquecimento escolar. Utilizar as redes sociais nos pareceu uma boa alternativa, visto seu amplo acesso e atratividade. Embora muitas vezes seja considerada como meio de distração e divertimento, é necessário separar os meios dos fins. Se a finalidade contribui para o desenvolvimento dos alunos, deve ser valorizada por sua realização positiva.

Das diversas redes sociais disponíveis, selecionei o facebook, pela familiarização dos alunos e por ter ferramentas que permitem a interação imediata e que pode ser acessada por qualquer um que tenha interesse. Além disso, a escola é predominantemente frequentada por alunos de classe média que têm acesso à internet. Antes da criação da página já era possível observar a grande presença desses alunos na interação com páginas pessoais dos professores da escola.

1.2 A utilização da internet como um meio para a construção do conhecimento.

O acesso à internet é uma realidade presente em grande parte dos lares brasileiros e vem crescendo a cada ano. Esse fato é corroborado por pesquisa recente sobre os hábitos de informação do brasileiro realizado pela Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República (2014). O levantamento, feito entre outubro e novembro de 2014, aponta que:

Praticamente a metade dos brasileiros, 48%, usa internet. O percentual de pessoas que a utilizam todos os dias cresceu de 26% na PBM 2014 para 37% na PBM 2015. O hábito de uso da internet também é mais intenso do que o obtido anteriormente. Os usuários das novas mídias ficam conectados, em média, 4h59 por dia durante a semana e 4h24 nos finais de semana – na PBM 2014, os números eram 3h39 e 3h43 –, valores superiores aos obtidos pela televisão. (p. 07)

Ainda explorando os dados dessa pesquisa, podemos perceber que cada vez mais a internet se torna o meio principal tanto de informação como de entretenimento. Entre os entrevistados que afirmam que usam a internet, 76% responderam que acessam internet todos os dias e o tempo passado na internet é, em média, 4h59 de durante a semana e de 4h24 nos finais de semana. 67% responderam que passa a maior parte em busca de informação, sejam elas notícias sobre temas diversos ou informações de um modo geral, conforme figura abaixo:

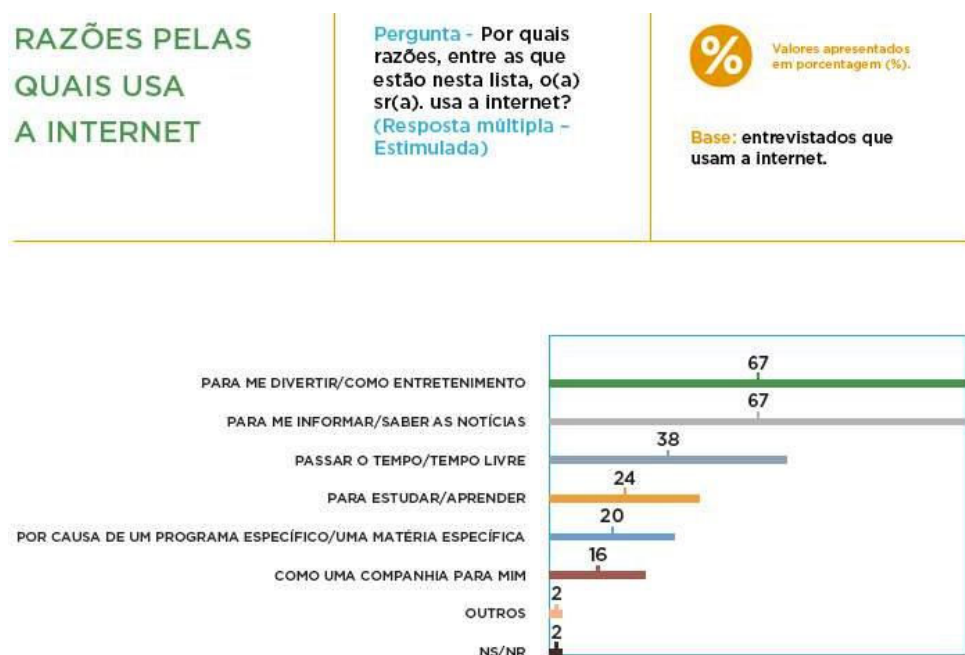


Figura 1: tabela com os principais motivos para uso da internet. Fonte: BRASIL, 2014, p. 59.

É notável, de acordo com a análise da figura 1, que o acesso à internet é cada vez mais fácil, já não é mais necessário estar em casa e em frente a um computador. Em qualquer lugar, é possível observar pessoas conectadas pelo celular. E é justamente essa realidade que a pesquisa ratifica:

O uso de aparelhos celulares como forma de acesso à internet já compete com o uso por meio de computadores ou notebooks, 66% e 71%, respectivamente. O uso de redes sociais influencia esse resultado. Entre os internautas, 92% estão conectados por meio de redes sociais, sendo as mais utilizadas o Facebook (83%), o Whatsapp (58%) e o Youtube (17%). (BRASIL, 2014, p. 08)

Conforme citação acima, as redes sociais aparecem como fonte importante de informação. Além de manter o contato e a interação com outras pessoas, as redes sociais disseminam todo tipo de conhecimento e conteúdo. Assim, o questionamento levantado por Santos e Santos (2014, p. 309) parece relevante para nossos fins:

Já que é fato que as redes sociais estão presentes em nosso dia a dia, até que ponto elas podem influenciar a sociedade e a educação? Assim sendo, as redes sociais digitais, como estão sendo desenvolvidas e utilizadas pelos usuários, são dinamizadoras de novos saberes e/ou conhecimentos, identidades e formas de relação? De que maneira poderão alterar as relações sociais e sua formação ao longo da vida, no sentido de que há outras interferências ou instâncias coexistentes e intermitentes, sobre o usuário, que estimulam mudanças de pensamento e de ações, é o caso da família e da escola?

As redes sociais, atualmente, são parte integrante e fundamental da estrutura social que vivemos. Por meio delas é possível formar opiniões e é a partir dessa compreensão que o professor precisa incorporar seu uso como recurso para auxiliar o processo de aprendizagem dos alunos. A adoção de tecnologias que fazem parte do cotidiano dos alunos na sala de aula tem sido cada vez mais uma necessidade:

As tecnologias de comunicação não substituem o professor, mas modificam algumas das suas funções. A tarefa de passar informações pode ser deixada aos bancos de dados, livros, vídeos, programas em CD. O professor se transforma agora no estimulador da curiosidade do aluno por querer conhecer, por pesquisar, por buscar a informação mais relevante. Num segundo momento, coordena o processo de apresentação dos resultados pelos alunos. Depois, questiona alguns dos dados apresentados, contextualiza os resultados, os adapta à realidade dos alunos, questiona os dados apresentados. Transforma informação em conhecimento e conhecimento em saber, em vida, em sabedoria - o conhecimento com ética. (MORAN, 1997, p.145)

No contexto atual de nossa sociedade, em que crianças e adolescentes já dominam diversas formas de tecnologias, acreditamos que se faz necessário inseri-las no seu cotidiano a favor do desenvolvimento do processo de ensino e

aprendizagem é uma possibilidade de fazer com que se interessem, participem mais das aulas e também percebam a escola como um lugar mais interessante pra se estar em plena era da Revolução técnico-científica.

Tomando como ponto de partida a análise de SOBRAL (2003, p. 15) que afirma:

A Internet combina com os novos rumos da educação por ser adequada à nova relação aluno-professor, centrada no aluno e na ação deste como sujeito, e que requer do professor que se torne um companheiro, mais experiente, na jornada do conhecimento.

Compreendo, portanto, que a internet deve ser mais bem utilizada por professores criando um ambiente de interesse e conhecimento para os alunos. Especialmente nas redes sociais que pode ser um lugar de dispersão com informações que nem sempre acrescentam conhecimento. Assim, as redes sociais podem ser, ao mesmo tempo, um espaço para diversão, divulgação de conhecimento e auxílio ao professor.

Além de desenvolver um senso crítico por parte do aluno dos conteúdos presentes nas redes sociais, o professor pode utilizar essa possibilidade de difusão de conhecimentos a seu favor. É evidente que cada professor deve procurar essa utilização dentro das especificidades de sua disciplina e do conteúdo a ser trabalhado. Pelo próprio princípio de funcionamento e definição, as redes sociais são particularmente interessante para a geografia a começar pelo reconhecimento daquilo que é uma rede:

[...] rede [...] é uma metáfora para observar os padrões de conexão de um grupo social, a partir das conexões estabelecidas entre os diversos atores. A abordagem de rede tem, assim, seu foco na estrutura social, onde não é possível isolar os atores sociais e nem suas conexões. O estudo das redes sociais na internet, assim, foca o problema de como as estruturas sociais surgem, de que tipo são, como são compostas através da comunicação mediada pelo computador e como essas interações mediadas são capazes de gerar fluxos de informação e trocas sociais que impactam suas estruturas. (RECUERO, 2009, p. 24)

A partir de uma perspectiva histórico-crítica (DUARTE, 2012), acredito que a atividade pedagógica deve levar em conta a relação intrínseca educação escolar e estrutura social: a educação é uma atividade específica no interior da sociedade voltado para a formação dos indivíduos. A compreensão do tipo de formação que queremos dar, enquanto docentes, passa pelo entendimento e assimilação de toda

estrutura que sustenta a educação.

Assim, aquilo que é externo ao processo pedagógico em sala de aula o influencia e o determina. O processo histórico e social é um processo de enriquecimento do ser humano ainda que ocorra na vida cotidiana (DUARTE, 2012, p. 39). Esse processo histórico se caracteriza como heterogêneo e contraditório, mas é ele que produz o enriquecimento do gênero humano, é necessário, então, distinguir os meios do fim, se a finalidade contribui para o desenvolvimento positivo do processo educativo, ainda que tenha surgido em um contexto que vai contra ele, deve ser preservada por sua finalidade positiva (DUARTE, 2012, p. 45).

Levando em conta essa perspectiva compreendo que as redes sociais não devem ser extintas da sala de aula, mas assimiladas. Ainda que haja algum preconceito e que as próprias redes sociais sejam fonte de informações falsas, devemos reconhecer que os estudantes de hoje têm em seu cotidiano a utilização de diversas tecnologias, e que embora pra eles sejam um tanto quanto corriqueiras, para alguns docentes não são de tão fácil utilização. Isso gera um impasse entre alunos, professores e os novos paradigmas educacionais.

Educadores tentam de uma forma ainda desajeitada se adequarem à essas mudanças. Uns, pecam pelo preconceito e conservadorismo ao não utilizarem as corretamente as mídias, outros, por excesso, ao deixarem que os vídeos falem por si só ou ao rerelem suas apresentações em powerpoint, e ainda aqueles que não conseguem, apesar das boas intenções, utilizarem-nas em favor do aprendizado. A Geografia como ciência que estuda o espaço geográfico deve acompanhar suas transformações e por isso é muito dinâmica. Esse dinamismo também deve refletir na maneira como é ensinada em sala de aula. Estar em uma sociedade globalizada implica em conviver com a massificação dos hábitos, desfrutar dos avanços tecnológicos, saber das notícias instantaneamente e se conectar ao mundo em rede.

A democratização das mídias ainda está em processo de construção, visto que somente utilizar os recursos midiáticos, não permite verdadeiramente compreender as modificações e as verdadeiras razões dos acontecimentos, quer sejam em âmbito local ou global. É necessário então que a escola como fonte de todas as inquietações e, como maior agente formador de cidadãos, assuma seu papel nesse processo. É sabido também que as dificuldades são muitas, desde as limitações físicas na estrutura da escola, as limitações de pessoal capacitado para tanto e também a falta de incentivos governamentais. No entanto, apesar de todos

os impedimentos já não é mais possível não utilizar mesmo que de maneira precária algum tipo de mídia em sala de aula.

Os adolescentes em geral têm muito acesso à informação, mas essa informação não é filtrada de maneira a torná-los mais críticos e a tecnologia na maioria das vezes não é direcionada à melhoria e enriquecimento das aulas na escola.

1.3 A utilização da Internet como ferramenta no processo de ensino-aprendizagem da Geografia

Trabalhar com conteúdos específicos utilizando a internet pode ser um meio de levar o aluno a compreender os sentidos das informações, quer eles estejam implícitos ou explícitos, e favorece uma reflexão crítica sobre os conteúdos inclusive os midiáticos (BELLONI, 2001, p. 45). Especialmente no ensino de Geografia, o uso da internet tem uma via dupla: facilitar o acesso e a assimilação dos alunos dos conteúdos dados em sala de aula e incentivar uma análise crítica das informações advindas da internet e, especificamente, das redes sociais:

[...] a função docente pode se valorizar cada dia mais, na medida em que o professor se apresenta como um mediador, uma ponte para a construção de saberes. É o professor que deve selecionar as informações e conduzir as discussões, atribuindo conteúdo às mensagens veiculadas pelos meios de comunicação e trazidas pelos alunos para o contexto da sala de aula. Sem a participação do professor no processo mediador, as mensagens veiculadas pelas diversas mídias muitas vezes se tornam esvaziadas de sentido para aqueles que não aprenderam fazer delas uma leitura crítica. (MOREIRA e ULHÔA, 2009, p. 77)

Entendo assim que a inserção da internet e suas ferramentas são cada vez mais necessárias ao trabalho pedagógico e que o ensino de Geografia deve usufruir ainda mais desses meios. Conforme nos indica TONETTO & TONINI:

[...] considerar estas potencialidades e operacionalidades, além de outras que podem ser (re)criadas na/através das redes leva a uma profunda reflexão sobre as práticas escolares da Geografia, não apenas tecnicando as aulas, mas recriando a prática comunicativa, entendendo que o professor/a não é o único responsável pelo ensino (emissão), e o aluno não é o único responsável por sua aprendizagem (recepção), mas há sim um processo imbricado entre os dois. Neste sentido, as potencialidades das redes ajudam a mesclar estas funções, retirando esses atores das suas posições originais e colaborando para a transformação das ensinagens da Geografia. (2014, p. 185)

Assim, uma disciplina que aborda e participa do complexo de disciplinas de ciências humanas deve ela mesma se humanizar e se adequar, na medida do possível, aos interesses e possibilidades de quem a estuda. A Geografia deve ser pensada e aplicada para facilitar a apreensão do mundo objetivo e, como consequência, deve participar dessa realidade e utilizar suas ferramentas.

A internet e as redes sociais são ferramentas constitutivas do mundo contemporâneo e colabora com a objetivação das reflexões. Entendo, portanto, que o ensino da Geografia não ficar a parte dessa realidade e necessita, ela mesma, se objetivar enquanto esfera fundamental de realização de práticas e assimilação de conhecimentos. A Geografia é, no processo educativo, uma forma de facilitar conhecimentos e transforma um leitor passivo em leitor crítico:

[...] a utilização desses recursos [advindos da internet] para a mediação do processo educativo têm se mostrado como novos caminhos para reflexão, análise e aplicações mais adequadas às reais necessidades do ensino de Geografia. Portanto, um dos maiores desafios que se apresentam aos docentes dessa área é saber conduzir as informações trazidas pelos alunos, normalmente veiculadas por uma mídia tendenciosa, e transformá-las em conhecimentos significativos para a construção da sua cidadania. (MOREIRA e ULHÔA, 2009, p. 76)

O que pretendo, portanto, é que a Geografia, enquanto disciplina, seja percebida tanto como ferramenta quanto como utilizadora de ferramentas que fazem parte do cotidiano dos alunos. Assim, cotidiano e ambiente escolar não podem ser vistos como antagônicos, mas como esferas que se complementam e colaboram para o desenvolvimento do aluno enquanto cidadão.

CAPÍTULO 2:

RELATO DA INTERVENÇÃO

2.1. Unidade educacional

A escola escolhida para implantação do projeto é o Colégio Municipal Professor Olímpio dos Santos (Fig. 1) em Patrocínio-MG. O colégio está localizado na avenida José Maria de Alkimin, número 268, no centro de Patrocínio-MG e atende um total de 804 alunos, de sexto ao nono ano.



Figura 2: Entrada do Colégio Municipal Professor Olímpio dos Santos em Patrocínio-MG.
Fonte: Divulgação/Facebook Oficial do Colégio

2.2. Tema e delimitação

Segundo Sancho (1998), “[...] o termo informática é proveniente da contração de outros dois: informação automática.” Este tratamento automático e o poder de processamento de informações oferecido pela informática aceleraram grandemente a modernização tecnológica.

Essa modernização tecnológica se reflete no cotidiano da maior parte das

pessoas, em aparelhos celulares, aparelhos eletrônicos e principalmente através da internet. Dessa maneira o processo educacional também deve se adequar ao desenvolvimento tecnológico, se beneficiando dos avanços, de modo a inserir em seus métodos a utilização de recursos midiáticos como ferramenta de ensino.

Segundo COSTA e OLIVEIRA (2004, p. 04):

[...] cada vez mais se dissemina a informação na rede informática, mas a disponibilização da informação em meio eletrônico ou não, por si só, não assegura o processo de aprendizagem no sujeito. A construção do conhecimento depende da ação do sujeito sobre a informação disponível, de modo a atribuir-lhe significado. Essa ação constitui, portanto, o processo de apropriação da informação pelo sujeito, o que se dá numa relação dialética, estabelecida entre sujeito e objeto do conhecimento. Para o sujeito da aprendizagem, o mundo da informação ao qual ele está exposto pode não significar conhecimento e o papel da educação é o de fornecer condições para criação de ambientes significativos que favoreçam, efetivamente, o conhecimento e o desenvolvimento de novas habilidades cognitivas.

É a partir desse contexto que a pesquisa foi desenvolvida: utilizar os recursos tecnológicos disponíveis aos alunos para envolvê-los na disciplina ministrada. Nesse caso específico, utilizamos uma rede social, presente no cotidiano de alunos e professores, para otimizar conteúdos de Geografia que são trabalhados na sala de aula.

Essa pesquisa é uma constatação feita no cotidiano escolar no ensino de Geografia. Por isso, ao delimitar o tema, busquei analisar a importância da Rede Mundial de Computadores (Internet) como ferramenta pedagógica complementar no ensino de Geografia, bem como sua importância para o desenvolvimento do senso crítico do educando.

O tema “A internet como ferramenta complementar no ensino de Geografia” aborda a utilização da internet como instrumento complementar de ensino. A ideia consistiu em criar uma página no Facebook e fazer dela um ambiente virtual de oferta de vídeos didáticos, textos e notícias relacionados à disciplina de Geografia e também local de debate sobre os já referidos assuntos, aumentando assim o interesse dos discentes pelo conteúdo.

O projeto de pesquisa-ação foi assim estruturado: no dia 25 de abril de 2015, foi criada uma página no Facebook chamada “Geografalando”, onde foram postados vídeos, notícias e curiosidades acerca dos assuntos estudados em sala de aula. Em um primeiro momento, para a melhor adaptação ao ambiente virtual de ensino os

alunos puderam acessar ao site, fazerem suas pesquisas, praticarem o conteúdo com listas complementares de exercício. Após a familiarização, serão marcados horários acessíveis à maioria em para a realização debates e troca de informações, reforçando o conteúdo previamente estudado.

Para essas aulas, não houve nenhum custo financeiro nem para alunos e professores, uma vez que os alunos dispõem dos recursos utilizados e todo o conteúdo é virtual. O projeto foi realizado por duas semanas, mas pretende ser uma ferramenta que se estenderá por todo o ano letivo e serão feitas avaliações periódicas a respeito do aproveitamento dos alunos, a importância da página e em qual quesito ela pode ser melhorada.

2.3. Contextualização e caracterização da unidade educacional

O Colégio Municipal Professor Olímpio dos Santos atende um total de 804 alunos, do nível Básico Fundamental , de sexto ao nono ano, na sua maioria de classe média. Desses, 201 são alunos do sétimo ano. Possui cerca de 35 alunos por sala, divididos nos turnos matutino e vespertinos. O turno matutino possui turmas de oitavos e nonos anos com seis turmas de cada série. O turno vespertino atende as turmas de sétimos e sextos anos também com seis turmas de cada. Possui 62 profissionais entre professores, pessoas envolvidas com a administração, limpeza e conservação da escola.

O colégio possui uma sala de informática, ou seja, houve investimento e mobilização anterior para deixar estas máquinas em ponto de funcionamento, no entanto, a sala não é utilizada pela defasagem e estrago de seus equipamentos e também estrutura física que faz com o que local não comporte todos os alunos da turma e seja um ambiente muito pouco ventilado.

2.4. Situação problema

A partir de minha experiência como professora do colégio, pude observar que, por parte dos alunos do Colégio Olímpio há um latente desinteresse em relação às aulas expositivas e uma indiferença muito grande pelo livro didático como recurso didático. A escola é carente de outros recursos e, portanto, o problema constatado é a falta de motivação para as aulas de Geografia à medida que elas não oferecem

muitas possibilidades de serem diversificadas, devido à falta de infraestrutura e material de apoio pedagógico.

A partir de uma pesquisa realizada entre os alunos, foi possível diagnosticar o interesse dos educandos por uma forma de complementar as aulas, enriquecendo-as de forma a torná-los mais interessados no conteúdo de Geografia do sétimo ano. Todos sabem das limitações do colégio que está passando por uma fase de reestruturação, no entanto, é uníssono o pedido de aulas que utilizem mais tecnologia e que estejam em consonância com o perfil dos estudantes atuais, que se relacionam com diversos tipos de mídia com muita naturalidade e perícia.

2.5. Sujeitos envolvidos na intervenção e ações realizadas

O público escolhido para aplicação do projeto foram os alunos dos sétimos anos, por serem turmas para as quais leciono e que já possuem acesso às redes sociais. A Escola possui 201 alunos que frequentam o sétimo ano distribuídos em seis turmas. Dessas turmas, duas serão selecionadas para aplicação do projeto que deve envolver cerca de 65 alunos. Os alunos possuem idade entre 11 a 13 anos e são, em sua maioria, provindas de famílias de classe média.

Propomos como meio de atingir esses sujeitos três ações:

1. Criação da página no facebook;
2. Convite aos alunos para acessarem a página e
3. Postagem de vídeos e textos na página.

Foram selecionados materiais relacionados ao conteúdo dado em sala de aula, sugestões de outras páginas e, para manter o interesse dos alunos na página, conteúdo de humor compatível com a idade e realidade dos alunos.

CAPÍTULO 3: ANÁLISE DA INTERVENÇÃO

O conteúdo selecionado para análise dos resultados foi sobre a produção de energia. Em aula, a professora explicou sobre as principais fontes de energia e como funciona cada uma delas e quais são mais utilizadas no Brasil. Depois das aulas referentes ao conteúdo, os alunos foram orientados a visitarem a página onde seria postado material complementar. Nas postagens, esperávamos não só que os alunos lessem os textos e assistissem aos vídeos dessem opiniões e tirassem dúvidas.

Conforme podemos observar nas imagens abaixo, o objetivo foi alcançado. Não só os alunos participaram, como solicitaram materiais de assuntos mais específicos que foram tratados durante as aulas. As postagens passaram a serem feitas não só a partir da seleção da professora, mas em resposta à participação e solicitações dos alunos.



Imagem 3: primeira postagem sobre fontes de energia.



Maria Clara Machado Tia, mais sem o petróleo nesses produtos iria mudar alguma coisa?

Curtir · Responder · 7 de agosto às 10:07



Nicole Souza Garcia O petróleo pode ser composto ou feito por outros elementos além das rocha

Curtir · Responder · 6 de agosto às 20:45



Emilie Correa Mas oq pode ser feito com o material derivado do petróleo que utilizamos em nossas casas ?????? Pois , na maioria dos lugares não tem os lixos de reciclar !!!

Curtir · Responder · 1 · 6 de agosto às 19:48



Geografalando Dá uma olhada nessa matéria,tem muita coisa que dá pra aproveitar...<http://hypescience.com/produtos-derivados-do-petroleo/>



10 produtos derivados do petróleo que você usa no dia a dia

HYPESCIENCE.COM

Curtir · 2 · 6 de agosto às 19:55

↳ Ver mais respostas



Eduardo Filho O petróleo pode ser feito com outros elementos além de rochas?

Curtir · Responder · 1 · 6 de agosto às 19:54 · Editado



Geografalando Não é das rochas...é entre elas...O que acontece é que a formação do petróleo vem da deposição, no fundo de lagos e mares, de restos de animais e vegetais mortos ao longo de milhares de anos. Estes restos iam sendo cobertos por sedimentos, e mais tarde... Ver mais

Curtir · 6 de agosto às 19:56

Imagem 4: Comentários dos alunos na primeira postagem sobre fontes de energia

Geografalando
6 de agosto · 🌐

Oi meninos e meninas! Foi muito boa a participação de vocês! Continuem deixando perguntas... eu responderei em breve... Viva a Geografia... Paz pra nós! Boa noite!

👍 Curtir 💬 Comentar ➦ Compartilhar

21 pessoas curtiram isso. Principais comentários ▾

Escreva um comentário...

Emilie Correa Boa noite !!! ❤️
Curtir · Responder · 👍 1 · 6 de agosto às 23:19

Geografalando Bom dia! rrsr
Curtir · Responder · 7 de agosto às 07:24

Geovanna Fernandes "E viva a Geografia" ❤️ 😊
Curtir · Responder · 👍 1 · 6 de agosto às 22:06 · Editado

Geografalando viva!
Curtir · Responder · 👍 1 · 7 de agosto às 07:24

Fael Martins Boa noite ❤️ 🙌
Curtir · Responder · 👍 1 · 6 de agosto às 20:51

Geografalando ❤️
Curtir · Responder · 6 de agosto às 20:52

Fael Martins Boa noite ❤️ 🙌
Curtir · Responder · 👍 1 · 6 de agosto às 20:51

Geografalando ❤️
Curtir · Responder · 6 de agosto às 20:52

Maria Fernanda Machado Magalhães Tia mais a senhora n colocou do carvão mineral queria saber como ele funciona
Curtir · Responder · 7 de agosto às 12:12

Geografalando Vou postar, flor!
Curtir · Responder · 👍 1 · 8 de agosto às 15:25

Luis Felipe Souza Carvalho Esqueci de oia ontem 😊
Curtir · Responder · 👍 1 · 7 de agosto às 09:07

Maria Clara Machado Bom dia! 😊 😊
Curtir · Responder · 👍 1 · 7 de agosto às 10:10

Miguel Uchiha-chan Tia desculpa eu não pude vir sexta pq minha cabeça tava doendo e minha mãe mandou eu ficar de cama 😊 e sabado de manha meu pai me acordou p ir na roça e voltamos segunda de manha na hora de ir pra escola e eu fui sem cume 😊 cheguei e falei q tinha q entrar no face pra postar aki e ela foi p minha vó pq disse q to viciado mas ela ia mesmo 😊 mais eu cheguei aqui 😊 pelomenos né? 😊
Curtir · Responder · 11 de agosto às 10:38

Emily Carolina Tia o trabalho e para que dia
Curtir · Responder · 20 de agosto às 00:31

Imagem 5: interação dos alunos em postagem sobre a utilização da página.

Na sala de aula, os alunos expressaram que o acesso à página estava servindo para aumentar as horas de estudos e que especialmente os vídeos despertaram o interesse pelos assuntos estudados. A utilização de vídeos foi especialmente útil para ilustrar as aulas sobre usina hidrelétrica, nuclear e eólica pois por meio dos vídeos os alunos puderam observar como as usinas funcionam e todas as etapas envolvidas no processo de produção de energia.



The image shows a Facebook post from the page 'Geografalando', dated August 6th. The post title is 'Entendo a energia hidrelétrica!' and it includes a YouTube link: <https://www.youtube.com/watch?v=iYPMZamqSH4>. The main content features a video thumbnail of a hydroelectric dam with a play button icon. To the right of the thumbnail, the text reads: 'Como funciona uma usina hidrelétrica?' followed by 'Complexo Tapajós', two URLs: <http://www.complexotapajos.com.br/> and <http://www.njovem.com.br/>, and the text 'Estúdio Mol' and 'http://www.e...'. Below the video area, there are icons for 'Curtir', 'Comentar', and 'Compartilhar'. The post has received 17 likes. The comments section shows a comment from 'Igor Freitas' saying 'gostei!!!!' and a comment from 'Maria Fernanda Machado Magalhães' asking for clarification about the hydroelectric process. The post also includes a 'Ver mais 7 comentários' link.

Imagem 6: postagem sobre usina hidrelétrica



Geografalando

6 de agosto · 🌐

Nesse vídeo nós saberemos como funciona a energia nuclear.

https://www.youtube.com/watch?v=65Nr8A_xt98



Fantástico - Saiba como funciona uma usina nuclear por dentro

Na usina Angra 1, no litoral do Rio de Janeiro, a radioatividade é isolada da central. Mas em outros lugares, é preciso usar uma roupa especial. As...

YOUTUBE.COM

👍 Curtir

💬 Comentar

➦ Compartilhar

14 pessoas curtiram isso.

Atividade recente ▾



Escreva um comentário...



Igor Freitas muito interessante

Curtir · Responder · 21 de agosto às 11:29



Maria Fernanda Machado Magalhães Eu vi numa reportagem na internet q no Estados Unidos teve uma série de erros humanos e de falhas materiais impediram o resfriamento normal de um reator, cujo centro começou a derreter provocando uma enorme contaminação

Curtir · Responder · 👍 1 · 7 de agosto às 10:39

[Ver mais 4 comentários](#)

Imagem 7: Postagem sobre usina nuclear

 **Geografalando** 6 de agosto · 🌐

Energia eólica...
<https://www.youtube.com/watch?v=6Fc3V0-ZA7k>



Você sabe como funciona a Energia Eólica?

Furnas apresenta a tecnologia responsável pela geração de energia pelo vento. Veja outras notícias sobre Energia Eólica em: <http://bit.ly/EnergiaEolica>

YOUTUBE.COM

👍 Curtir 💬 Comentar ➦ Compartilhar

20 pessoas curtiram isso. Atividade recente ▾

 Escreva um comentário... 

 **Igor Freitas** legal!!!!
Curtir · Responder · 21 de agosto às 11:22

 **Geovanna Passareli** Seria mais sustentável se fosse usado. Mas fica mais cara pra ser feita?
Curtir · Responder · 13 de agosto às 12:22

[Ver mais 13 comentários](#)

Imagem 8: postagem sobre usina eólica

A pedido dos alunos, a página também foi utilizada para postar correção de exercícios passados em sala de aula. Por meio das chaves de respostas postadas, os alunos puderam, mesmo em casa, corrigir os exercícios e reescrever respostas que não estivessem de acordo com o esperado. A página superou as expectativas esperadas, além de material de apoio, os próprios alunos solicitaram conteúdos, tiraram dúvidas e fizeram comentários pertinentes ao que estava sendo estudado.



Geografalando

20 de agosto às 18:33 · 🌐

Resposta da questão 7 da revisão:

Atualmente, está em curso no Brasil e também em todo o mundo o processo de terciarização da economia, que nada mais é do que o crescimento da oferta proporcional de empregos no setor terciário em relação aos demais setores da ,fazendo parte dele também aqueles trabalhadores da economia informal.

👍 Curtir

💬 Comentar

➦ Compartilhar

9 pessoas curtiram isso.

Principais comentários ▾



Escreva um comentário...



Marcos Vinicius aee finalmente entendi vlw tia !!

Curtir · Responder · 👍 1 · 20 de agosto às 18:35



Geografalando Que bom!Estude pra amanhã,fofinho!

Curtir · Responder · 👍 1 · 20 de agosto às 18:44

↪ Ver mais respostas



Nicole Souza Garcia Tia o setor terciário proporcionou mais empregos a população

Curtir · Responder · 21 de agosto às 07:08

Imagem 9: postagem com chave de resposta do conteúdo de revisão

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência na docência sempre nos mostra a necessidade de adequar nossa prática com a vida cotidiana e os elementos construídos pelo homem ao longo da história. Pensando em uma perspectiva histórica, o advento da internet é recente e já nos trás uma quantidade imensa de questões a serem analisadas e uma delas é como a internet pode afetar nosso trabalho enquanto professor. Mas o professor não é o tempo todo professor, é também sujeito nas relações sociais e, como tal, tem uma perspectiva ampla de como as mudanças afetam os meios sociais.

Embora recente, a internet mudou de forma rápida o modo como nos comunicamos e nos expomos. A escola se encontrou de repente no meio de algo que é exterior a ela, mas que afeta todos os sujeitos envolvidos. Assim, essa mesma rapidez se mostrou necessária na análise e no uso da internet na sala de aula. E foi por essa necessidade que surgiu esse trabalho. Nossa proposta foi a de utilizar o que de melhor a internet poderia oferecer. Embora seja uma parte pequena desse universo que é a internet, as redes sociais se tornaram uma ferramenta de comunicação muito utilizada e que consegue agregar sujeitos de todas as idades, níveis sociais e escolaridade.

O facebook é, como mostramos ao longo do trabalho, a rede social mais utilizada no Brasil e, por isso mesmo, foi a rede social escolhida para aplicação de nossa intervenção. Se os nossos alunos já passam tanto tempo navegando e se comunicando por meio do facebook, oferecer um conteúdo de qualidade e que nos auxiliasse na sala de aula nos pareceu sensato por sua utilidade e facilidade. E foi assim que a aplicação dessa proposta se mostrou: simples e eficaz. Os alunos, que já sabiam utilizar a ferramenta, foram participativos e capazes de perceber que o tempo gasto em frente ao computador pode ajudar em seus progressos pessoais.

O que esperamos, daqui por diante, é que nossa prática seja cada vez mais próxima da realidade dos alunos, mas que não se resuma àquilo que eles já têm acesso fora da sala de aula. O papel do professor é de oferecer conteúdos elevados que acrescentem um conhecimento que em outro espaço os alunos não teriam acesso. Mas a disseminação desses saberes não devem se resumir às paredes da escola, deve se infiltrar no cotidiano dos alunos e modificar a forma como eles lidam com a realidade.

O aprendizado não se resume, no entanto, aos alunos. E o que aprendemos com eles na execução desse projeto é que são capazes de acompanhar a rapidez das mudanças causadas por novas tecnologias. A partir da participação dos alunos nas postagens foi visível a capacidade de construir argumentos e elaborar questões que muitas vezes não aparecem na sala de aula. O aluno não deve, jamais, ser subestimado, deve ter espaço para se expressar e mostrar como o conhecimento adquirido pode ser aplicado no seu cotidiano.

Bibliografia preliminar

BRASIL, Presidência da República. Secretaria de Comunicação Social. **Pesquisa brasileira de mídia 2015: hábitos de consumo de mídia pela população brasileira**. Brasília, Secom, 2014.

BELLONI, Maria Luiza. **O que é Mídia-Educação**. Campinas: Autores Associados, 2001.

COSTA, José Wilson e OLIVEIRA, Maria Auxiliadora. **Novas linguagens e novas tecnologias**. Educação e Sociedade. Petrópolis (Rio de Janeiro): Vozes. 2004.

DUARTE, N. **Lukács e Saviani: a ontologia do ser social e a pedagogia histórico-crítica**. In: SAVIANI, D.; DUARTE, N. (Org.). **Pedagogia histórico-crítica e luta de classes na educação escolar**. Campinas: Autores Associados, 2012, p. 37-57.

DUARTE, N. **Sociedade do conhecimento ou sociedade das ilusões?** Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

MORAN, J.M. **Como utilizar a internet na educação**. Revista Ciência e Educação, v.26, n.2, 1997, p. 146 a153.

MOREIRA, S. A. G.; ULHÔA, L. M. **Ensino em Geografia: desafios à prática docente na atualidade**. Revista da Católica, Uberlândia, v. 1, n. 2, 2009, p. 69-80.

RECUERO, Raquel. **Redes Sociais na Internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

SANCHO, Juana M. **Para uma tecnologia educacional** .. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: Primeiras aproximações**. São Paulo, Autores Associados, 1997.

SAVIANI, D.; DUARTE, N. (Org.). **Pedagogia histórico-crítica e luta de classes na educação escolar**. Campinas: Autores Associados, 2012.

SANTOS, V. L. C. e SANTOS J. E. **As redes sociais digitais e sua influência na sociedade e educação contemporâneas**. Revista Holos, Ano 30, Vol. 6, p. 307 a 328.

SOBRAL, Abdail. **A internet na escola: o que é, como se faz**. São Paulo: Loyola, 2003.

TONETO, E. P.; TONINI, I. M. **Redes Sociais nas práticas escolares da geografia**. Pesquisar - Revista de Estudos e Pesquisas em Ensino de Geografia. Florianópolis, SC, v. 1, n. 1, out. 2014, p. 172 – 189.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos**

processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 2010.